

Avaliação do crescimento de clones de cajueiro anão precoce na região do Recôncavo da Bahia para arranjos agroflorestais

Danilo Silva dos Santos¹; Rafael Guimarães Farias¹; Letícia Maria da Silva Conceição²; Walter dos Santos Soares Filho³; Nelson Fonseca³; Marcelo Ribeiro Romano³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Iniciação científica júnior;

³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: danilo_oxs@hotmail.com, rafa_04@hotmail.com, wsoares@cnpmf.embrapa.br; nelson@cnpmf.embrapa.br; romano@cnpmf.embrapa.br

O Nordeste brasileiro concentra 95% da produção nacional de castanha de caju, e a Bahia apesar de deter a quarta maior área cultivada, apresenta o menor rendimento médio entre os Estados produtores do Nordeste (IBGE, 2011). Na região do Recôncavo da Bahia, apesar da inexistência de estatísticas oficiais, o extrativismo do cajueiro comum nativo com a coleta do pedúnculo e da castanha de caju é uma importante atividade geradora de renda para muitas famílias residentes nas áreas rurais. A cajuicultura nos maiores Estados produtores do Brasil, Ceará e Rio Grande do Norte, teve um grande avanço com o lançamento de cultivares de caju anão precoce. Nas últimas décadas, as empresas de pesquisa disponibilizaram para a cadeia uma série de variedades de cajueiro anão precoce, com aptidões para amêndoa, pedúnculo ou para ambas finalidades. Entre as novas cultivares destacam-se os clones: CCP 76 (pedúnculo), BRS 189 (pedúnculo) Embrapa 51 (amêndoa) e BRS BA 12 (amêndoa). A avaliação do desempenho de clones de cajueiro anão precoce nas condições edafoclimáticas do Município de Cruz das Almas-BA poderá gerar informações importantes para a viabilidade ou não do cultivo em Sistemas Agroflorestais (SAFs) na região do Recôncavo da Bahia. Um experimento de campo foi conduzido na área da Embrapa Mandioca e Fruticultura (CNPMPF), Cruz das Almas-BA, com o objetivo de avaliar o desempenho de quatro clones de cajueiro anão precoce. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com quatro tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos são clones de cajueiro anão precoce, sendo CCP 76, BRS 189, Embrapa 51 e BRS BA 12. As parcelas foram constituídas por duas plantas. As características avaliadas foram: altura de plantas, dada em cm, e diâmetro de caule, dado em mm. As análises foram realizadas aos zero, 180 e 360 dias após o plantio (DAP). Os dados foram submetidos à ANOVA e as médias com significância pelo teste F foram comparadas pelo de Tukey a 5% de significância. As médias obtidas para diâmetro do caule e altura de plantas dos quatro clones de cajueiro anão precoce nas três épocas de avaliação não revelaram diferença significativa ($p < 0,05$), com exceção da altura aos 180 DAP, onde o clone CCP 76 (65,9 cm) superou o clone BRS 189 (51,2 cm). Conclui-se que ao final do primeiro ano os clones de cajueiro anão precoce apresentaram o mesmo comportamento de crescimento vegetativo.

Palavras-chave: *Anacardium occidentale* L.; Recôncavo da Bahia; Cajuicultura.